



## A INFLUÊNCIA DAS RELAÇÕES AFETIVAS NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Letícia de Sousa Silva<sup>1</sup>, Jeanne Barros Leal de Pontes Medeiros<sup>2</sup>

**Resumo:** O estágio supervisionado é uma etapa imprescindível e obrigatória na formação docente, desempenhando um papel fundamental ao proporcionar ao licenciando a vivência prática do ambiente escolar e o desenvolvimento de habilidades pedagógicas. O estágio foi realizado nos meses de novembro e dezembro em uma escola municipal, localizada no bairro José Walter, na cidade de Fortaleza. Os períodos de observação e regência aconteceram em turmas do 6º ao 9º em ambos os turnos. Durante este período, foi possível identificar e analisar diversos aspectos relevantes e fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho, com ênfase especial nas relações afetivas estabelecidas em sala de aula e na influência direta dessas interações no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. A observação revelou que as conexões emocionais criadas entre professores e estudantes, bem como entre os próprios colegas, desempenham um papel significativo na construção de um ambiente educacional acolhedor e propício ao aprendizado. Sendo assim, pode-se concluir que essas relações são cruciais para o desenvolvimento integral dos discentes, pois promovem não apenas a aquisição de conhecimentos, mas também o fortalecimento de habilidades sociais, emocionais e comportamentais, que são indispensáveis para sua formação como cidadãos críticos e participativos.

**Palavras-chave:** Formação docente. Ensino-aprendizagem. Licenciatura em Ciências biológicas.

### 1. INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é um pré-requisito indispensável para a formação docente, configurando-se como uma etapa essencial para o desenvolvimento da carreira profissional do futuro professor, possibilitando a compreensão da relação entre teoria e prática experienciada na formação acadêmica. Posto isso, o estágio supervisionado se torna uma ponte entre o aprendizado teórico e a prática educativa, promovendo o

---

<sup>1</sup> Estudante de graduação em Ciências Biológicas, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual do Ceará, [leticias.silva@aluno.uece.br](mailto:leticias.silva@aluno.uece.br).

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela Universidade Estadual do Ceará, Professora Adjunta da Universidade Estadual do Ceará, [jeanne.pontes@uece.br](mailto:jeanne.pontes@uece.br).

desenvolvimento de competências fundamentais para uma atuação docente qualificada e eficaz.

O curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará (UECE) inclui quatro etapas de estágio supervisionado obrigatório, essenciais para a formação docente. Duas dessas etapas são realizadas no ensino fundamental, enquanto as outras duas ocorrem no ensino médio. Essas etapas são estruturadas para proporcionar ao licenciando experiências práticas e gradativas. Esse processo é respaldado e regulamentado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), instituída pela Lei nº 9.394/1996 (BRASIL, 1996), que estabelece os fundamentos legais.

A partir disso, entende-se que o percurso de formação durante os estágios exerce um papel fundamental no aprimoramento e na construção da identidade profissional do futuro docente, além disso, é justamente durante essa fase onde o licenciando a oportunidade de estabelecer vínculos afetivos significativos com os alunos, colegas de profissão e demais membros da comunidade escolar.

Ao vivenciar essa experiência, o estudante não apenas exercita o seu papel docente na prática, mas também fortalece sua capacidade de lidar com os desafios cotidianos da profissão, desenvolvendo um olhar mais sensível e reflexivo sobre o impacto da afetividade no processo de ensino-aprendizagem.

A aprendizagem sempre inclui relações entre as pessoas. A relação do indivíduo com o mundo está sempre medida pelo outro. Não há como aprender e aprender o mundo se não tivermos o outro, aquele que nos fornece os significados que permitem pensar no mundo a nossa vida. Veja bem, Vygotsky defende a ideia de que não há um desenvolvimento pronto e previsível dentro de nós que vai se atualizando conforme o tempo passa ou recebemos influência externa (Bock, 1999, p. 124).

A escola onde foi realizado o Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental I está localizada no bairro José Walter e é vinculada à rede municipal de ensino. O estágio foi desenvolvido em turmas do 6º ao 9º ano no período da tarde, além de algumas turmas do turno da manhã. A escola atende exclusivamente ao Ensino Fundamental II, contando com um total de 11 turmas, cada uma com aproximadamente 42 alunos. No total, a instituição recebia cerca de 470 estudantes, a maioria residente no próprio bairro ou em regiões próximas.

A instituição opera em tempo integral, no entanto, desde o ano de 2023, tem funcionado apenas nos turnos da manhã e da tarde devido a uma obra que impacta sua infraestrutura, já naturalmente limitada. As salas de aula eram pequenas, abafadas, mal iluminadas e contavam apenas com ventiladores para ventilação, as lousas eram pequenas, do tipo para pincel, apresentavam algumas manchas, mas ainda estavam em condições de uso. Apesar dos desafios e de algumas áreas interditadas devido à reforma, a escola ainda contava com alguns recursos didáticos, como microscópio, projetor e notebooks.

A partir das experiências vivenciadas nos momentos de observação, regência e aplicação de um projeto didático, pude compreender a importância da afetividade na formação docente e o impacto que ela exerce no processo educativo. Assim, este resumo tem como objetivo destacar a relevância da afetividade e sua influência no ensino-aprendizagem, com base nas vivências adquiridas durante o estágio.

## 2. DESENVOLVIMENTO

### 2.1 Observação

É durante o período de observação que o estagiário tem a oportunidade de analisar, de forma detalhada, os diversos aspectos que envolvem o processo de ensino e aprendizagem ocorridos ao longo das aulas. Esse momento é fundamental para que ele compreenda a dinâmica da sala de aula, a metodologia adotada pelo professor, a interação entre os alunos e os desafios enfrentados no cotidiano escolar. Além disso, a observação permite que o estagiário estabeleça um contato mais próximo com o Professor Supervisor, acompanhando sua prática pedagógica, sua abordagem didática e sua maneira de lidar com diferentes situações no ambiente educacional.

Durante meu estágio, tive a oportunidade de observar diversas aulas, o que me permitiu analisar a dinâmica do ensino e o comportamento dos alunos em diferentes situações. No início, senti certo nervosismo durante minha primeira observação, mas minha supervisora de estágio, a professora Thamires, percebeu minha tensão e soube conduzir a situação de forma acolhedora, o que me ajudou a relaxar.

A aula observada era de uma turma do oitavo ano, na qual a professora ministrava um conteúdo sobre ciclo menstrual e fecundação, relacionando o conteúdo com o cotidiano dos alunos. O que mais me chamou a atenção foi o engajamento dos alunos, sempre participativos, cheios de dúvidas e demonstrando respeito e carinho pela professora. Explorar os temas fazendo conexões com o cotidiano dos estudantes é uma forma de gerar interesse levando ao envolvimento afetivo necessário ao engajamento nas atividades (Scarpa; Campos, 2018). Neste contexto, a vida cotidiana apresenta diversas oportunidades que podem ser analisadas sob a perspectiva dos conceitos biológicos.

A sociedade frequentemente associa a adolescência a um comportamento agressivo, especialmente em comunidades periféricas. No entanto, ao longo de todo o meu período de estágio, pude vivenciar uma realidade diferente, percebendo como o respeito e o interesse dos alunos pelo aprendizado contribuíam para um ambiente escolar mais positivo e acolhedor.

Durante a observação, acompanhei apenas as aulas das turmas de 6º e 8º anos. A professora utilizou a metodologia expositiva-dialogada, o que me permitiu analisar a dinâmica dos alunos em sala de aula. A maioria deles era bastante participativa, mas também muito agitada. Diante disso, a professora adotava diferentes estratégias para conter essa agitação, como o uso do livro didático e momentos específicos para tirar dúvidas. Segundo ela, essas abordagens nem sempre eram eficazes, mas ela estava constantemente buscando novas formas de manter a atenção e o engajamento dos estudantes. Para Tiba (1996 p. 106) o professor deve ter muita criatividade para tornar sua aula apetitosa.

O trabalho sério por parte do aluno supõe um trabalho sério por parte do professor: não há lugar para a acomodação, a repetição mecânica, o ensino desprovido de sentido, a improvisação, o diletantismo, o verbalismo vazio. (Vasconcellos, 1995, p.80).

Desse modo, para a construção do conhecimento, é essencial que o docente reflita continuamente sobre suas práticas em sala de aula, renovando-as constantemente para garantir um ensino de qualidade e uma aprendizagem significativa (Scalzer *et. al.*, 2024).

Após o período de observação, já era possível compreender melhor a dinâmica das turmas, o funcionamento da escola e a estrutura das aulas. Com esse entendimento mais consolidado, foi possível dar início a uma nova etapa do estágio: o planejamento das regências. Esse processo foi conduzido em conjunto com a professora supervisora.

## **2.2 Regência**

A regência é uma etapa fundamental, pois permite colocar em prática todo o conhecimento adquirido ao longo do curso, sendo essencial para a formação docente. O planejamento das regências foi realizado em conjunto com a professora supervisora, que me orientou e acompanhou durante todo o processo, fornecendo instruções valiosas para o desenvolvimento das aulas.

É importante destacar que o semestre em que ocorreu o estágio foi atípico devido à greve realizada na instituição, o que impactou diretamente a dinâmica acadêmica. Como consequência, as horas de regência foram reduzidas e a carga horária do estágio precisou ser ajustada. Além disso, o semestre coincidiria com o período de férias escolares, o que poderia gerar dificuldades no cumprimento das atividades previstas. Para evitar intercorrências e garantir que os estudantes matriculados na disciplina de ESEF I pudessem cumprir os requisitos do estágio de forma adequada, a carga horária foi reorganizada.

Dessa forma, precisei ajustar meus horários na escola para cumprir a carga horária exigida. Como consequência, acabei realizando a regência em turmas nas quais não havia tido contato durante o período de observação.

Diante desse desafio, contei com um suporte ainda maior da professora supervisora para a elaboração das aulas. Ela me orientou a seguir a mesma abordagem utilizada por ela, baseada em uma metodologia interativa, com muita conversa e proximidade com os alunos. Além disso, ressaltou que, embora os estudantes pudessem parecer retraídos no início, a maioria deles era bastante receptiva e participativa ao longo das aulas.

As atividades de regência foram desenvolvidas nas turmas de 6º, 8º e 9º anos, sendo distribuídas da seguinte forma: duas aulas em uma turma do 6º ano, duas aulas em uma turma do 8º ano e oito aulas divididas entre quatro turmas do 9º ano.

No 6º ano, lecionei o conteúdo sobre os órgãos dos sentidos. Inicialmente, realizei uma sondagem do conhecimento prévio dos alunos sobre o tema, utilizando a lousa para criar uma nuvem de palavras com os termos mencionados por eles. A partir dessa atividade introdutória, desenvolvi a explicação do conteúdo, buscando tornar a aula mais interativa e envolvente. Os alunos se mostraram bastante receptivos e participativos, demonstrando entusiasmo durante a aula. Notei, em especial, que as meninas da turma eram mais atentas e interagem com maior frequência. Para tornar o aprendizado mais significativo, procurei relacionar o conteúdo com a realidade dos estudantes, associando-o ao cotidiano e às experiências pessoais.

A afetividade estabelecida inicialmente pela professora supervisora com os alunos criou um ambiente mais acolhedor e flexível, favorecendo o aprendizado dos alunos. Nesse sentido, a afetividade no ambiente escolar desempenha um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem, pois o professor não apenas transmite conhecimentos, mas também escuta os alunos e estabelece uma relação de troca, promovendo um aprendizado mais significativo (Sarnoski, 2014).

No 8º ano, ministrei conteúdo sobre gravidez e gestação, abordando também a conscientização sobre a gravidez na adolescência. Desde o início, a turma se mostrou bastante receptiva, o que me motivou ainda mais durante a regência. Apesar da

ocorrência de algumas conversas paralelas, os alunos demonstraram interesse genuíno pelo tema e conseguiram acompanhar bem a explicação.

Iniciei a aula com uma sondagem do conhecimento prévio dos alunos, estimulando a participação ativa para compreender suas percepções e conhecimentos sobre o assunto. Para minha surpresa, apesar da complexidade do tema e da possibilidade de algum constrangimento, os estudantes não se mostraram retraídos. Pelo contrário, participaram ativamente, fizeram diversas perguntas e demonstraram grande curiosidade.

Ao final da aula, promovi um momento de reflexão, compartilhando minha própria experiência como mãe na adolescência. Com isso, busquei sensibilizá-los sobre os desafios e responsabilidades da maternidade precoce, reforçando a importância da prevenção e do uso de métodos contraceptivos. A troca de experiências e o diálogo aberto proporcionaram um ambiente acolhedor, no qual os alunos se sentiram à vontade para expressar suas dúvidas e opiniões, tornando o aprendizado mais significativo e próximo da realidade deles (Sarnoski, 2014).

As turmas do 9º ano foram as mais retraídas e menos participativas em comparação com as demais. Antes da regência, a professora supervisora já havia me alertado sobre essa característica, mencionando que os alunos dessa faixa etária costumam ser mais reservados. Esse comportamento é compreensível, pois, à medida que avançam nos estudos e se aproximam do Ensino Médio, suas preocupações e responsabilidades aumentam, refletindo diretamente na postura em sala de aula.

Além das demandas acadêmicas, fatores externos e as mudanças típicas da adolescência, contribuem para essa retração. A adolescência é uma fase fundamental do desenvolvimento humano, marcada por uma transição na qual ocorrem transformações físicas e psicológicas, permitindo o acesso ao mundo adulto e a construção de conceitos e opiniões (Vygotsky, 1998). Nesse período, são comuns mudanças corporais, variações de humor, alterações nos hábitos e o interesse por novas atividades, entre outras características. Diante desse cenário, adotei uma abordagem mais acolhedora e dinâmica, buscando estratégias para estimular a participação dos estudantes. Ainda que a participação não tenha sido tão intensa quanto em outras turmas, percebi que, aos poucos, alguns alunos passaram a se envolver mais, especialmente quando o conteúdo era relacionado ao seu cotidiano e interesses.

Essa experiência reforçou a importância de compreender o contexto emocional e social dos alunos, ajustando as práticas pedagógicas para melhor atendê-los. Afinal, cada fase da vida escolar apresenta desafios específicos, e o papel do professor vai além da transmissão de conhecimento, envolvendo também o acolhimento e o incentivo à participação ativa no processo de aprendizagem. É importante também ressaltar que a criança precisa ser reconhecida, ser elogiada, isso nutre a afetividade da criança, pois demonstra o interesse do professor pela criança, fazendo com que ela se sinta importante (Sarnoski, 2014).

Com base nisso, o papel do professor vai além da simples transmissão de informações. Ele atua como mediador do conhecimento, criando oportunidades para o desenvolvimento integral do estudante. Para José Carlos Libâneo

O professor não apenas transmite uma informação ou faz perguntas, mas também ouve os alunos. Deve dar-lhes atenção e cuidar para que aprendam a expressar-se, a expor opiniões e dar respostas. O trabalho docente nunca é unidirecional. As respostas e opiniões dos alunos mostram como eles estão reagindo à atuação do professor, às dificuldades que encontram na assimilação dos conhecimentos. Servem também, para diagnosticar as causas que dão origem a essas dificuldades. Esta é uma das funções da avaliação diagnóstica (LIBÂNEO, 2013, p. 275).

Querendo ou não, os professores exercem grande influência sobre os alunos, impactando suas vidas de forma positiva ou negativa (Scalzer *et. al.*, 2024). Eles são referências para os estudantes, sendo a peça fundamental no processo educacional, pelo papel que ele representa diante do aluno, como educador e transmissor de conhecimentos (Freire, 1992). Além disso, a relação entre professor e aluno é essencial, indo além do ensino de conteúdos. É fundamental que o docente também reconheça a importância de oferecer atenção e acolhimento aos estudantes.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O período de estágio foi uma etapa essencial para minha formação, proporcionando um aprendizado valioso e contribuindo significativamente para minha trajetória como futura docente. Essa experiência não apenas consolidou meus conhecimentos teóricos, mas também ampliou minha visão sobre a prática pedagógica e sua complexidade.

Além disso, o estágio me permitiu enxergar novas perspectivas sobre a dinâmica da sala de aula, o comportamento dos alunos e os desafios diários enfrentados na profissão. Pude compreender, na prática, a relevância do papel do professor no processo de ensino-aprendizagem, assim como a necessidade de constante adaptação às diferentes realidades e necessidades dos estudantes.

Com a conclusão dessa etapa, percebo claramente meu crescimento e amadurecimento ao longo do estágio. O contato direto com os alunos e as experiências vivenciadas me ajudaram a desenvolver um olhar mais sensível e acolhedor para a educação. Pude perceber que os vínculos estabelecidos entre professor e aluno desempenham um papel crucial na construção de um ambiente escolar saudável e produtivo. A proximidade criada no dia a dia reflete diretamente no engajamento e no desempenho dos estudantes, reforçando a importância da afetividade no processo educativo.

Além disso, pude concluir que a afetividade desempenha um papel fundamental no processo de aprendizagem, influenciando diretamente a forma como o aluno constrói e assimila o conhecimento. A maneira como essa relação afetiva se estabelece pode ser decisiva não apenas no desenvolvimento acadêmico, mas também na forma como o estudante percebe e interpreta o mundo ao seu redor.

### 4. REFERÊNCIAS

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEXEIRA, A. L. T. **Psicologia**: Uma Introdução ao Estudo de Psicologia. São Paulo: Saraiva, 13<sup>a</sup> ed. 1999. 368 p.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. 245 p.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013. 288 p.

SARNOSKI, E. A. Afetividade no processo ensino-aprendizagem. **Revista de Educação do IDEAU**, v. 9, n. 20, p. 1-12, 2014.

SCALZER, M. J. S. C.; FERREIRA, R. C. N.; OLIVEIRA, D. C.; CRUZ, J. F. A INDISCIPLINA NO AMBIENTE ESCOLAR: possíveis causas, desafios e soluções. **Revista Ft**, v. 28, n. 137, p. 10-1, 2024.

SCARPA, D. L.; CAMPOS, N. F. Potencialidades do ensino de Biologia por Investigação. **Estudos Avançados**, v. 32, n. 94, p. 25-41, 2018.

TIBA, I. **Disciplina, limite na medida certa**. São Paulo: Editora Gente, 1996. 240 p.

VASCONCELLOS, C. S. **Disciplina**: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola. 4. ed. São Paulo: Libertad, 1995. 110 p.

VYGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. 6.ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1998. 191 p.